

## ■ Editorial

doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.82653>

## Revista Gaúcha de Enfermagem e a publicação continuada: adaptando-se às necessidades da comunidade científica

Maria da Graça Oliveira Crossetti<sup>a</sup>  
Marta Georgina Oliveira de Góes<sup>b</sup>

**Como citar este artigo:**

Crossetti MGO, Góes MGO. Revista Gaúcha de Enfermagem e a publicação continuada: adaptando-se às necessidades da comunidade científica [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e82653. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.82653>

A Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), há 40 anos, tem adequado seus processos editoriais em atenção às exigências da comunidade científica e ao compromisso com a publicação dos resultados de pesquisa, conferindo visibilidade e translação do conhecimento em diferentes cenários<sup>(1)</sup>, com conseqüente influência na tomada das decisões que impactam na sociedade nos contextos sociais, econômicos, ambientais e de saúde<sup>(2)</sup>.

Nesse sentido, em atenção às diretrizes da SciELO Brasil, a partir do volume 39 (2018), a RGE passa a adotar a modalidade de “publicação continuada” (*rolling publishing*), em consonância com a tendência crescente de periódicos exclusivamente *online*<sup>(3)</sup>. Esta se caracteriza pela publicação em volumes anuais, sem a numeração de fascículos; por conseguinte, os artigos serão publicados conforme forem aprovados.

Os autores, atualmente, estão buscando por periódicos que possam oferecer um tempo mais rápido entre a decisão e a publicação dos artigos. Assim, essa modalidade de veiculação do conhecimento por acelerar o processo de comunicação da produção científica permite que resultados de estudos inovadores possam atingir mais rapidamente seu público, além de subsidiar os órgãos de financiamento e regulatórios acerca dos benefícios dessas pesquisas para a sociedade, sendo esse um dos critérios importantes para a concessão de fomentos<sup>(2)</sup>.

Para os editores dos periódicos, a modalidade continuada apresenta características que muitas vezes não são replicáveis na sua forma impressa<sup>(3)</sup>, tais como: evitar o acúmulo de artigos prontos que ficam na dependência de outros para o fechamento da edição, possibilitar o aumento no número dos artigos publicados por volume, reduzir os custos de impressão, dentre outras.

A publicação continuada favorece as métricas dos periódicos ao possibilitar o abreviamento dos tempos entre submissão e publicação, além de demonstrar o impacto das produções no meio acadêmico e respectivo periódico, atraindo assim os pesquisadores.

<sup>a</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Unidade de Hemodinâmica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

### ■ REFERÊNCIAS

1. Crossetti MGO, Góes MGO. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e74266. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.7426>.
2. Scholastica [Internet]. Chicago; c2016-2018 [cited 2018 Feb 10]. Why rolling publishing?; [about 3 screens]. Available from: <http://help.scholasticahq.com/customer/portal/articles/2213155-why-rolling-publishing->.
3. SciELO. Guia para publicação continuada de artigos em periódicos indexados no SciELO. São Paulo; 2018 [citado 2018 fev 10]. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>.